

Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – abril 2021

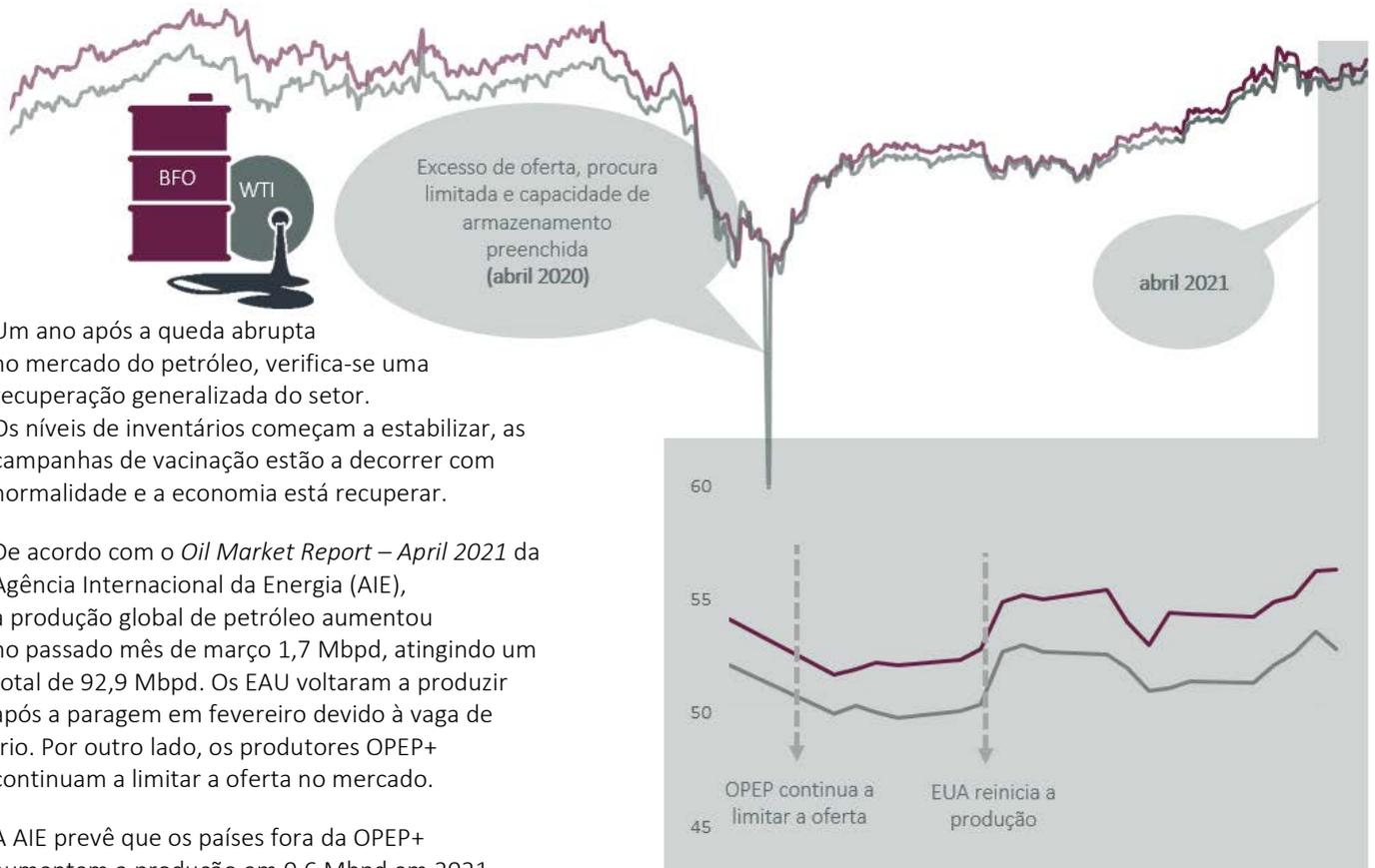
- O preço do barril de petróleo manteve a trajetória ascendente no mercado *spot*, negociando acima dos 60 USD por barril pelo terceiro mês consecutivo.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência decrescente do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou em média 0,3% acima do propano.
- O PVP (médio) do gasóleo acompanhou a cotação do mercado internacional, registando uma diminuição de 0,2% face ao mês anterior. Em contraciclo, o PVP (médio) da gasolina aumentou 1,4% no mesmo período.
- As introduções a consumo em abril aumentaram 32,35 kton face a março, representando o segundo aumento consecutivo.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Braga, Aveiro, Viseu e Santarém e Castelo Branco registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança, Beja, Lisboa e Portalegre foram os mais caros.
- Viana do Castelo e Bragança registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Faro, Lisboa e Coimbra apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal abril 2021



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2018-2021)



Um ano após a queda abrupta no mercado do petróleo, verifica-se uma recuperação generalizada do setor. Os níveis de inventários começam a estabilizar, as campanhas de vacinação estão a decorrer com normalidade e a economia está a recuperar.

De acordo com o *Oil Market Report – April 2021* da Agência Internacional da Energia (AIE), a produção global de petróleo aumentou no passado mês de março 1,7 Mbd, atingindo um total de 92,9 Mbd. Os EUA voltaram a produzir após a paragem em fevereiro devido à vaga de frio. Por outro lado, os produtores OPEP+ continuam a limitar a oferta no mercado.

A AIE prevê que os países fora da OPEP+ aumentem a produção em 0,6 Mbd em 2021, depois do declínio de 1,3 Mbd em 2020. Também antecipa uma redução da oferta de petróleo, por parte dos EUA, de 0,1 Mbd em 2021.

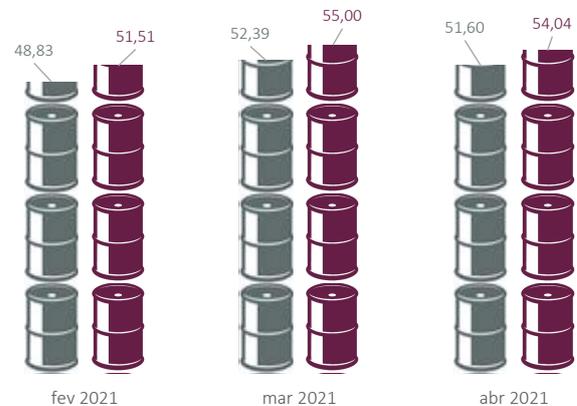
A refinação global aumentou para níveis que não se verificavam desde o início de 2019. Ainda assim, continuou 4,4 Mbd abaixo do observado em março de 2019.

O preço *spot* do WTI FOB diminuiu 1,5% em abril, para um valor médio de 61,87 USD, por comparação ao barril negociado em março. A cotação *spot* do BFO FOB teve um comportamento idêntico, diminuindo 1,7% face a março, para um valor médio de 64,79 USD. A correção dos preços do barril de petróleo observada em abril contrariou a trajetória ascendente que se verificava nos últimos 5 meses. A desvalorização do dólar foi um dos fatores determinantes.

O BFO e WTI continuaram a negociar acima dos 60 USD por barril, pelo terceiro mês consecutivo.

Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



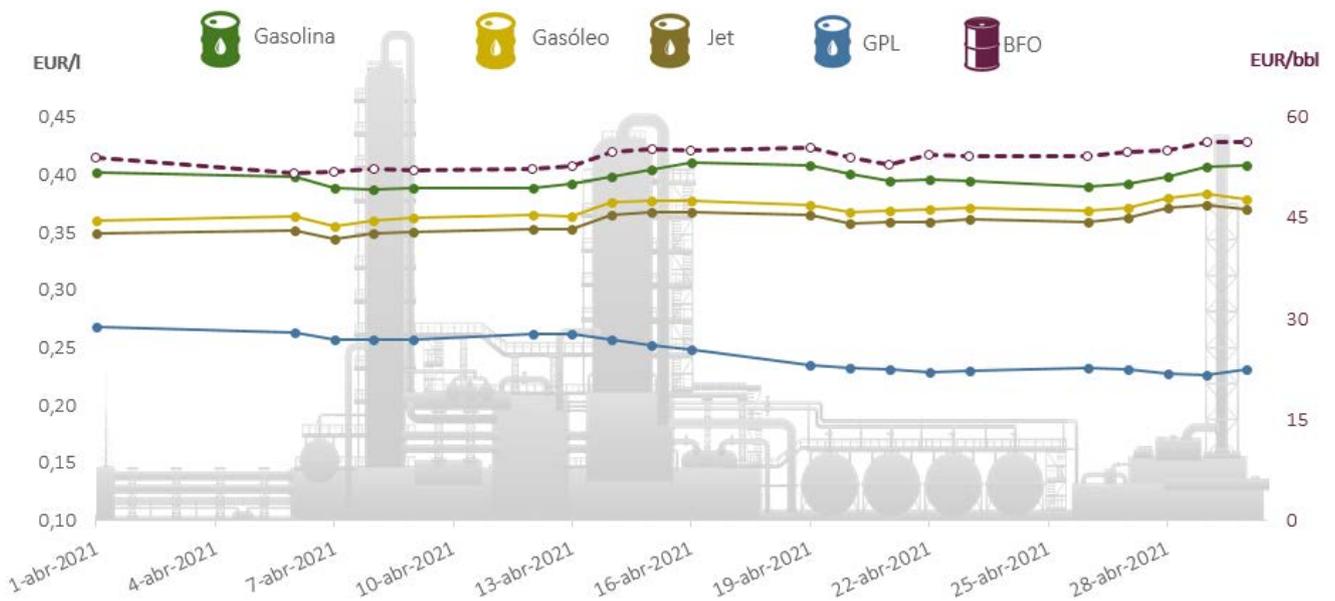
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, é expectável que a procura global de petróleo em 2021 atinja os 96,7 Mbpd, o que representa um aumento de 5,7 Mbpd face a 2020. A previsão feita em alta reflete a expectativa de recuperação dos indicadores económicos, apesar do agravamento da situação pandémica observada em países como a Índia e o Brasil.

A OPEP+ combinou aliviar gradualmente as restrições à oferta impostas no início do ano em pelo menos 2 Mbpd, nos meses de maio a junho. Ainda assim, e apesar da previsão da procura global de petróleo ser otimista para os meses de verão, a OPEP+ terá 6 Mbpd de capacidade de produção por utilizar.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



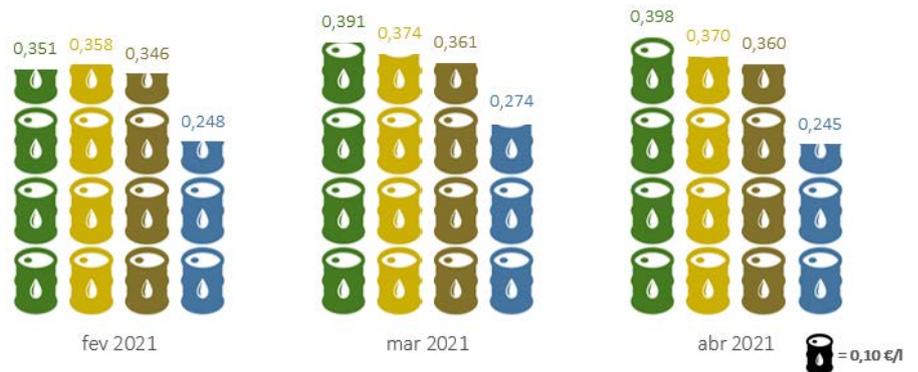
Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com a AIE e com o *Monthly Oil Market Report – April 2021*, da OPEP, os stocks de barris de petróleo da OCDE diminuiram pelo sétimo mês consecutivo em fevereiro.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo, exceto a gasolina, corrigiram a trajetória ascendente que se verificou nos últimos meses.

A queda verificada no preço do GPL auto foi a mais acentuada (-10,6%), seguindo-se o gasóleo (-1,0%) e o jet (-0,3%). Por outro lado, o preço da gasolina aumentou (+1,8%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em abril, o preço da gasolina na Europa aumentou face ao mês anterior. O aumento das exportações, a menor atividade de refinação na Europa e o alívio das restrições em alguns países europeus foram determinantes para o aumento dos preços.

O preço do gasóleo transacionado no mercado NWE, em linha com o preço do barril de petróleo, corrigiu a trajetória ascendente observada nos últimos meses. As medidas de restrição à circulação e confinamento em alguns países foram determinantes para a correção do preço no início do mês de abril. Por outro lado, o alívio das restrições e a consequente maior procura por alguns países europeus, como Portugal e Reino Unido, aumentaram o preço na segunda metade de abril.

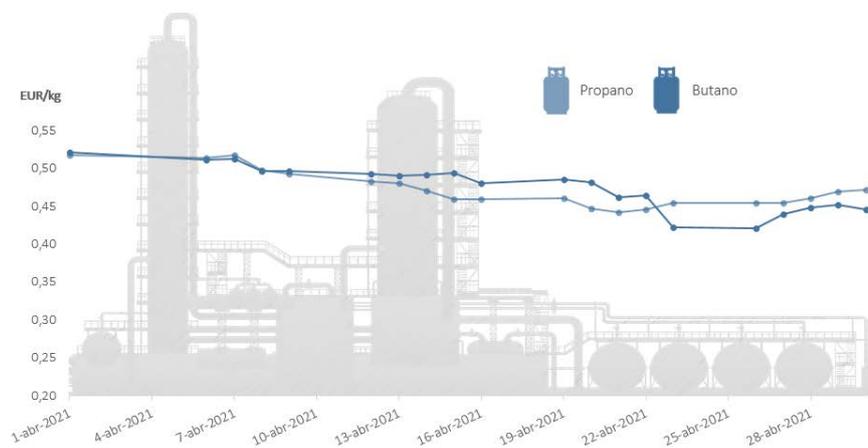
O preço do jet no mercado NWE comportou-se de forma semelhante ao preço do gasóleo, diminuindo, em média, em abril face a março. As restrições à circulação e as proibições de viagens impostas por alguns países foram responsáveis pela correção do preço do jet. Na segunda metade de abril o preço do jet também aumentou com a antecipação da procura, nomeadamente pela Air France que adicionou 22 novas rotas à temporada de verão, após a Comissão Europeia ter aprovado um resgate por parte do governo francês à empresa no valor de 4,8 biliões de euros.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito na Europa diminuíram em abril face a março. Importa referir que o butano negociou, em média, 0,3% acima do propano. A tendência foi invertida nos últimos dias do mês, onde o propano se manifestou mais caro do que o butano.

A correção dos preços, verificada em abril, foi mais acentuada no propano (-6,1%) do que no butano (-4,0%). Por outro lado, o diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi mais expressivo no butano do que no propano, respetivamente, 10,0 cent/kg e 7,6 cent/kg.

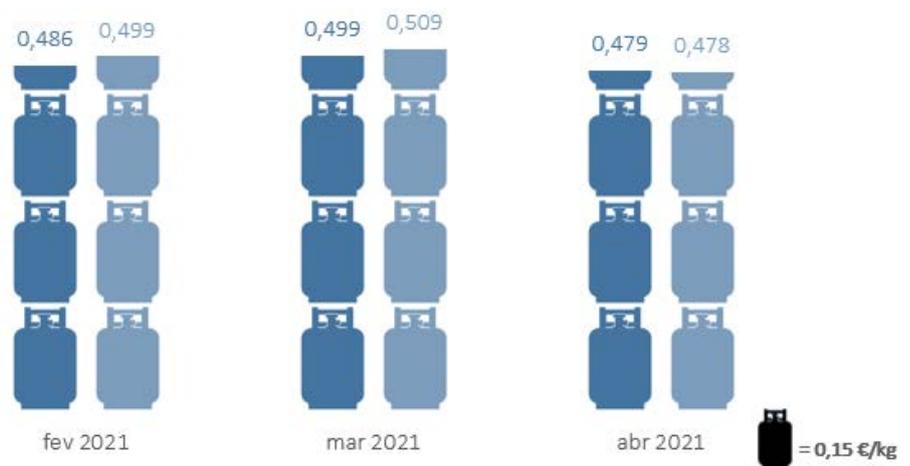
A diminuição do preço de propano e de butano na região Amesterdão, Roterdão e Antuérpia (ARA) foi motivada fundamentalmente pela redução da procura de GPL. A procura de butano foi influenciada negativamente pela satisfação de grande parte das necessidades da indústria petroquímica no início do mês de abril. Também a transição da refinação de gasolina para os meses de verão teve o seu impacto negativo na procura de butano. Por outro lado, o preço do propano obteve suporte no fim do mês de abril pela atividade de refinação limitada no continente europeu e pelas temperaturas abaixo da média verificadas na generalidade do território europeu.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

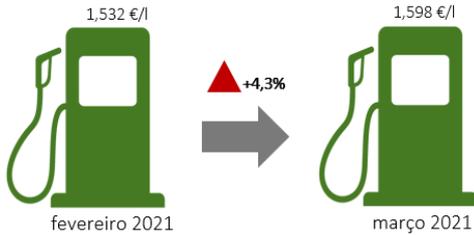
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

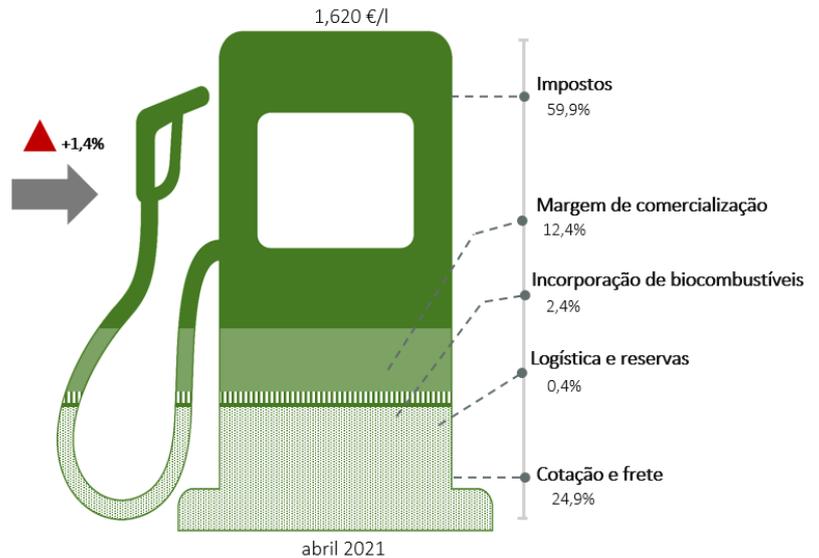
3.1. Gasolinas



No mês de abril, o PVP médio da gasolina simples 95 aumentou (+1,4%) face a março, representando o oitavo aumento consecutivo.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em abril aproximadamente 59,9% do total da fatura da gasolina.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

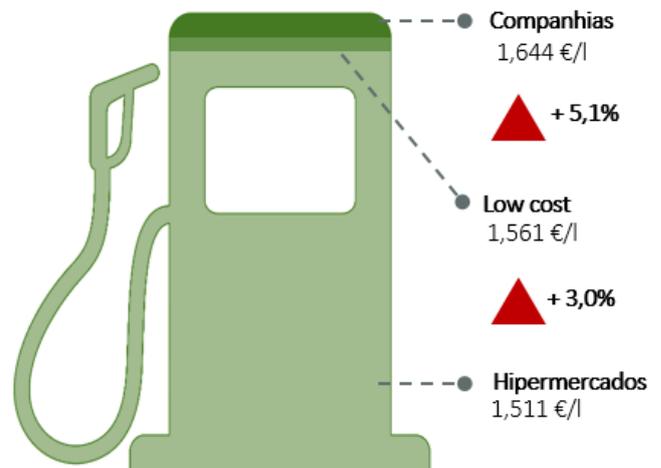
A cotação internacional e o respetivo frete passaram a representar 24,9%, refletindo o aumento das cotações internacionais dos destilados ligeiros. Por outro lado, a componente da margem de comercialização manteve-se.

As componentes de logística, reservas e incorporação de biocombustíveis não sofreram alterações significativas.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 3,0% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 8,1% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma poupança de 13 cent/l.

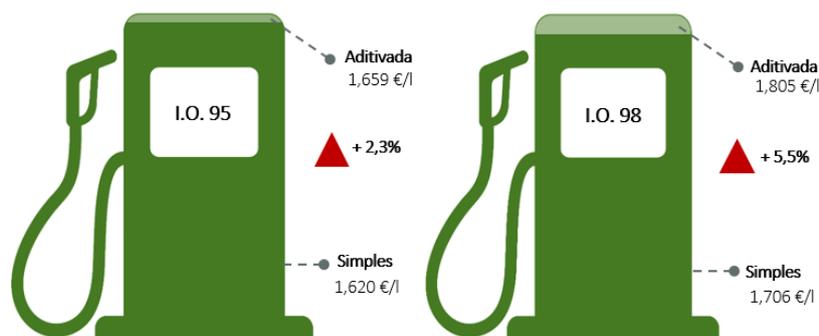
Ainda durante abril, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,3% do que gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,5%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



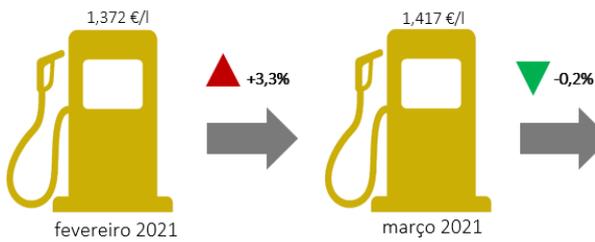
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

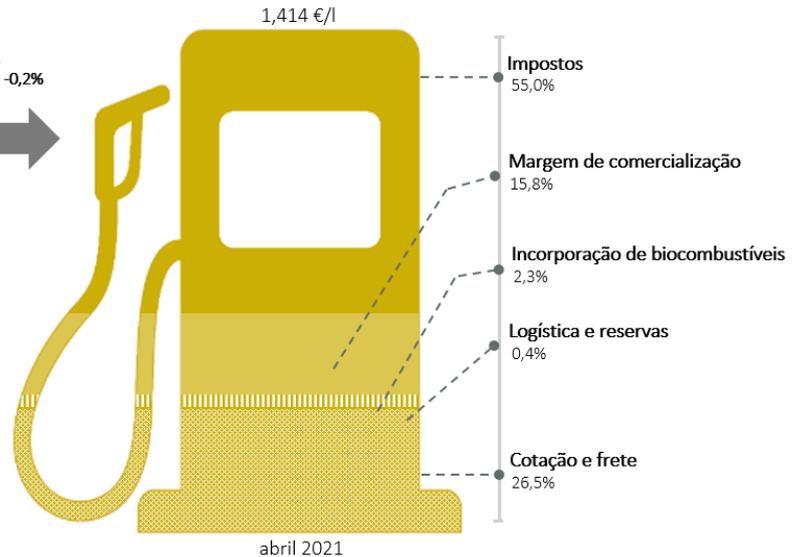
3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples diminuiu (0,2%) em abril, face a março, invertendo a trajetória verificada nos últimos 7 meses.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, seguida do valor da cotação internacional e frete, sendo que esta diminuiu face ao mês anterior, contrariando o comportamento verificado desde janeiro.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

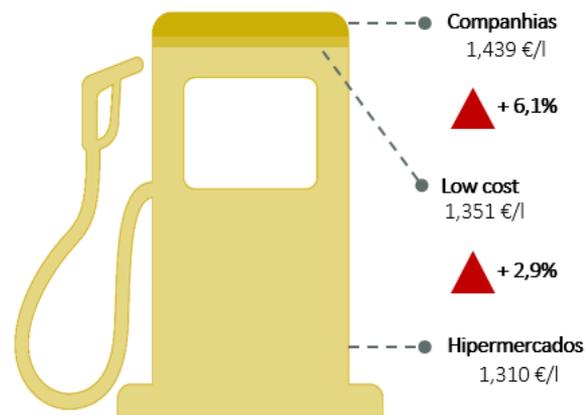
A componente margem de comercialização do PVP do gasóleo simples aumentou em abril face ao mês anterior.

As componentes com menor expressão na formulação do preço, designadamente a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, não sofreram alterações, tendo como tal registado variações marginais em termos relativos.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 10 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,351 €/l, o que representa um adicional de 2,9% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,439€/l, cerca de 2,5 cêntimos por litro acima do preço médio nacional.

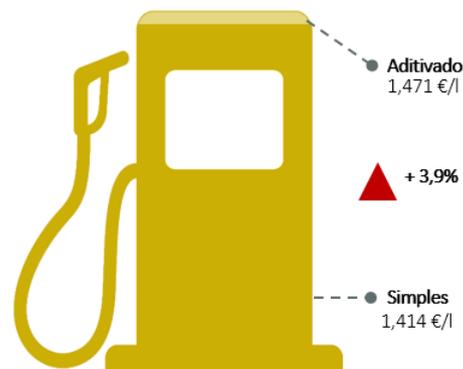
Em abril, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,8 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado

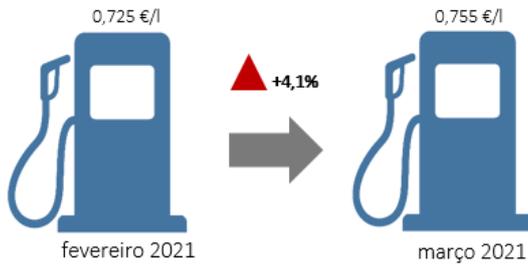


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

3.3. GPL Auto



Em abril, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a março (+0,5%).

Os impostos e a margem de comercialização representam cerca de 3/4 do preço suportado pelo consumidor, tendo a componente da margem aumentado em relação a março.

Em contrapartida, a cotação e o frete diminuíram 2,2% na composição do PVP.

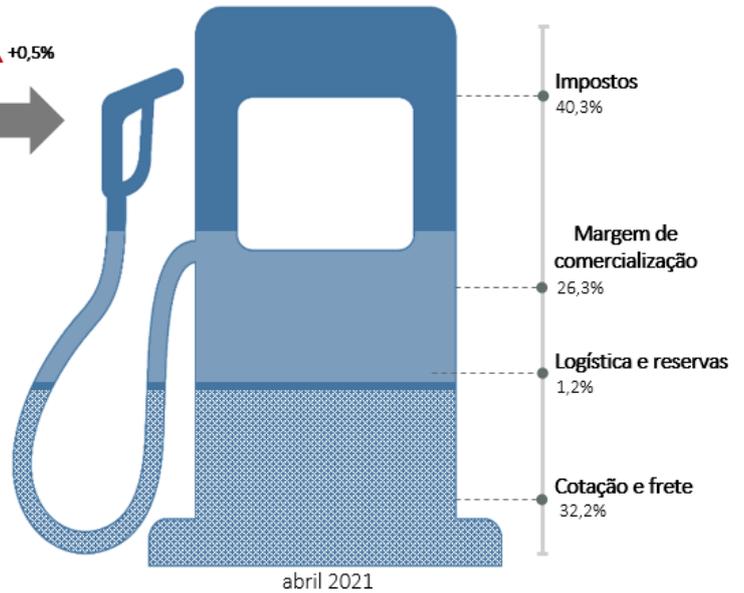
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados continuam a ter a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em abril, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,685 €/l; 0,701€/l e 0,782 €/l, respetivamente.

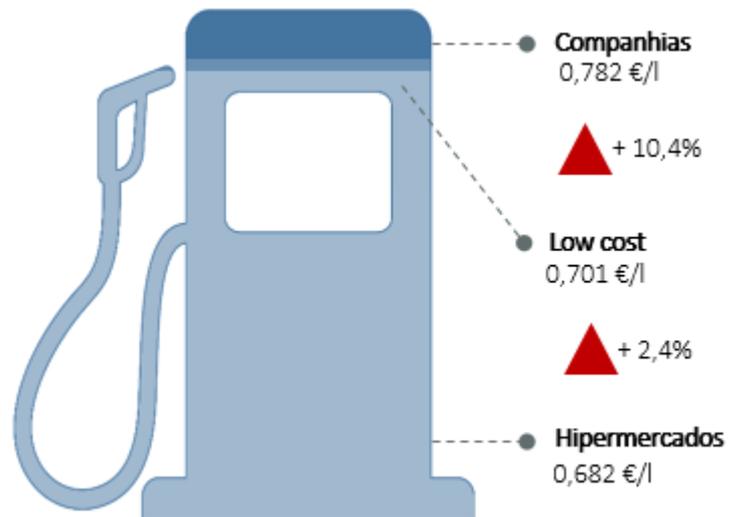
Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,4 cent/l acima do preço médio nacional e 10,0 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto
0,758 €/l



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

O Decreto n.º 6/2021, de 3 de abril, fixou preços máximos durante o estado de emergência, para o gás de petróleo liquefeito (GPL) engarrafado, em taras *standard* em aço, nas tipologias T3 e T5 na primeira quinzena de abril. O Decreto n.º -6-A/2021, de 15 de abril e o Decreto n.º 7/2021, de 17 de abril, fixaram os preços máximos na segunda quinzena de mês.

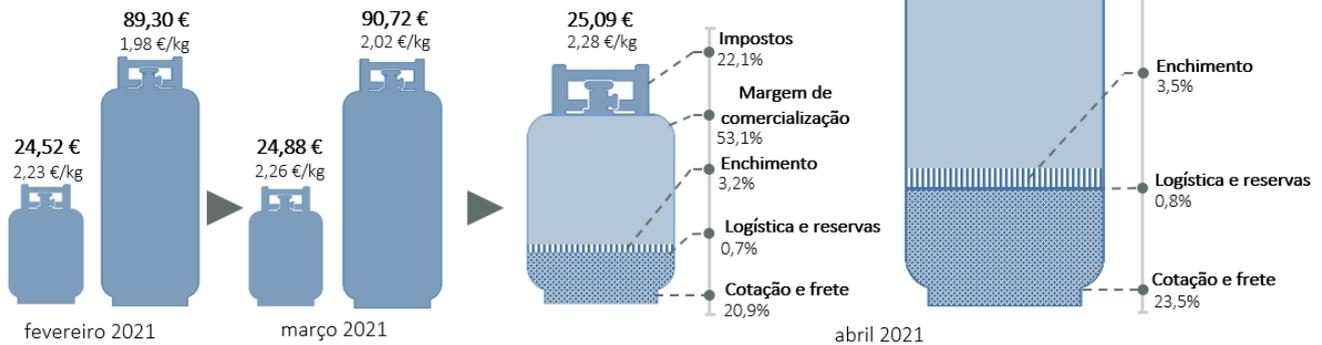
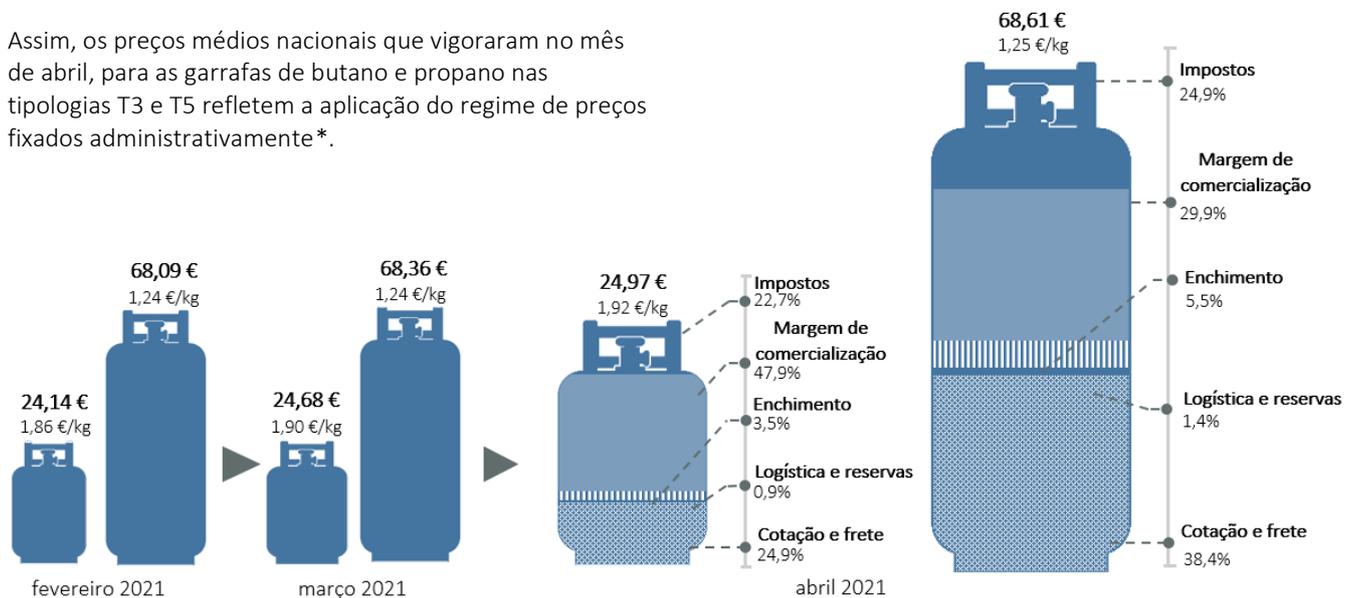


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

Assim, os preços médios nacionais que vigoraram no mês de abril, para as garrafas de butano e propano nas tipologias T3 e T5 refletem a aplicação do regime de preços fixados administrativamente*.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas



A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

Em abril a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Beja, Lisboa e Portalegre.

Braga, Aveiro, Viseu e Santarém e Castelo Branco são os distritos com os combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

A diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 5 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

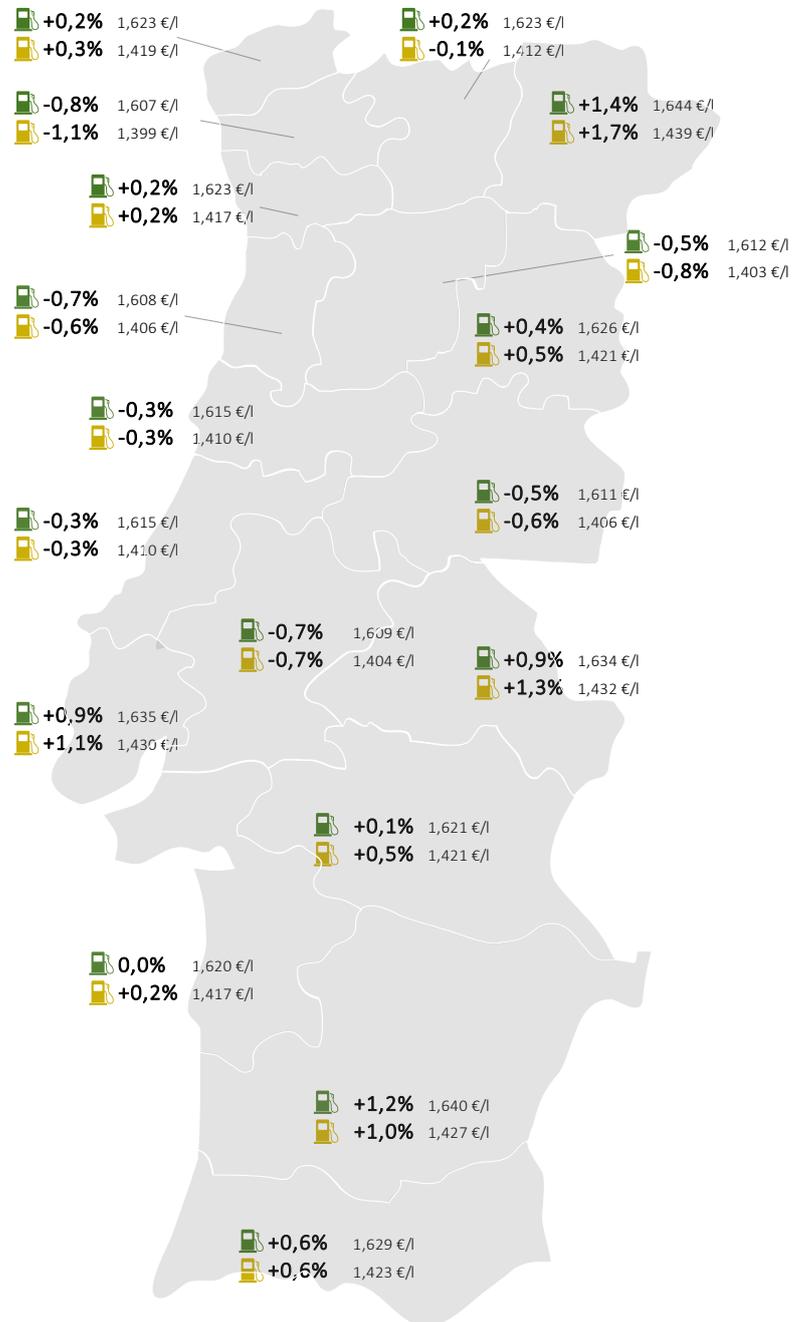
Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

-5,7% 1,532 €/l
-8,4% 1,304 €/l



-12,8% 1,437 €/l
-16,0% 1,219 €/l

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Gasolina simples 95
 Gasóleo simples

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

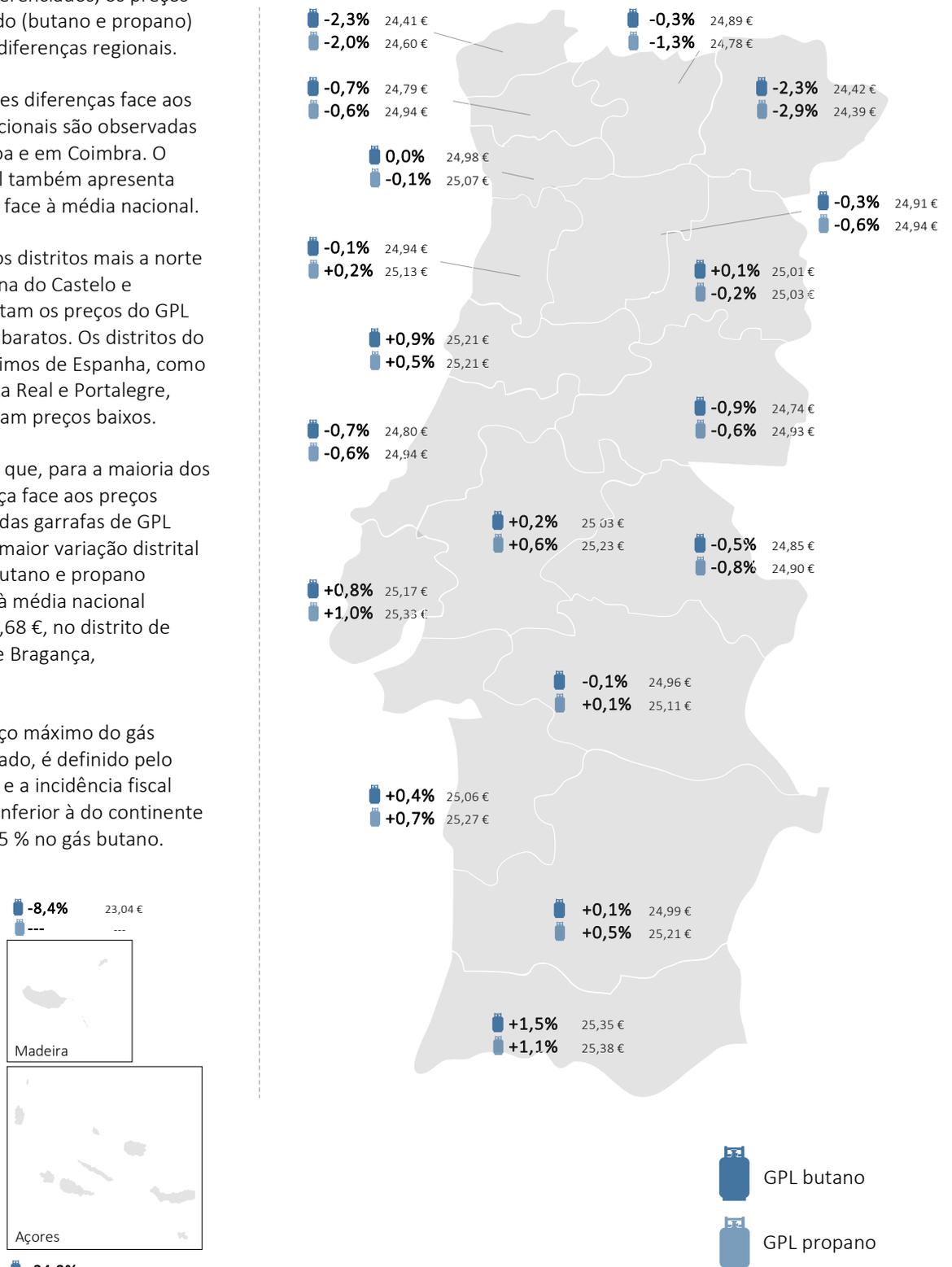
Em abril, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Faro, em Lisboa e em Coimbra. O distrito de Setúbal também apresenta preços mais caros face à média nacional.

Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Viana do Castelo e Bragança apresentam os preços do GPL engarrafado mais baratos. Os distritos do interior mais próximos de Espanha, como Castelo Branco Vila Real e Portalegre, também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 0,54 € e de 0,68 €, no distrito de Viana do Castelo e Bragança, respetivamente.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

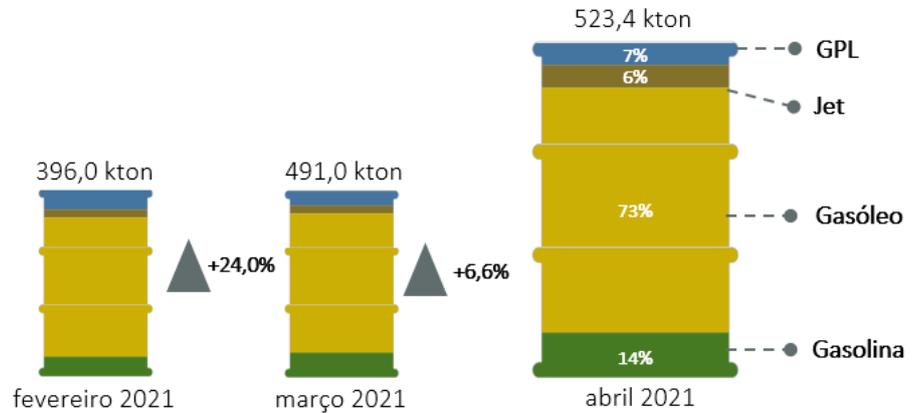
O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, aumentou (6,6%), acompanhando a inversão da trajetória iniciada no mês anterior.

As medidas de desconfinamento foram responsáveis pela inversão da trajetória no consumo de derivados do petróleo. Os consumos globais aumentaram 32,35 kton face a março.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo em abril ocorreu no jet, na gasolina e no gasóleo, que registaram aumentos de 10,02 kton, de 10,12 kton e 18,36 kton, respetivamente, face a março de 2021, o equivalente a variações de 43,0%, 15,6% e 5,1%. Em contraciclo, o consumo de GPL diminuiu 34,76 kton em abril, representando uma variação negativa de 15% relativamente ao mês anterior.

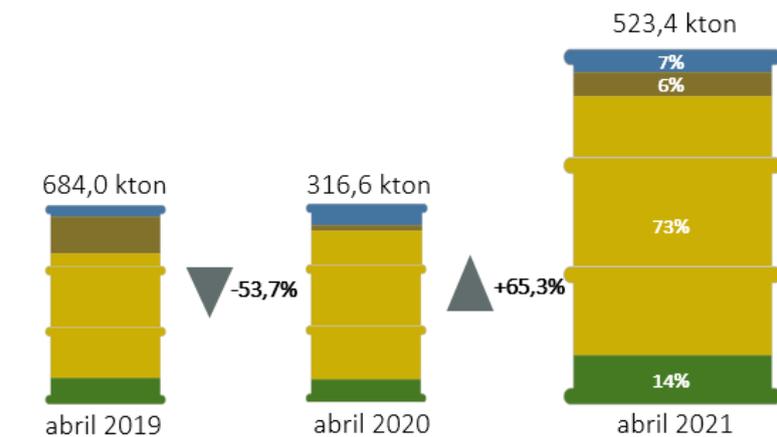
Refira-se que o consumo em abril de 2021 foi 65,3% superior (206,8 kton) ao período homólogo, com aumentos no consumo de jet (300,6%), de gasolina (112,1%) e de gasóleo (61,7%). Em contraciclo o consumo de GPL diminuiu (7,7%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (Europa) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – Free on Board

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

Nafta – Derivado do petróleo utilizado como matéria-prima na indústria petroquímica. Concorrente do propano em processos de *steam reforming*.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.